

COMUNICADO OFICIAL CONJUNTO



ASSUNTO: Suplemento de Risco



PARTICIPANTES: ANAG, ANSG, ASPIG, ASAPOL, OSP, SIAP, SILP, SINAPOL, SNCC, SNOP, SPP, SPPOL e SVCP.



A plataforma dos sindicatos e associações da PSP e GNR apresentaram-se, no dia de hoje, com a mesma seriedade e vontade de negociar que o têm feito até agora.



Apresentaram-se igualmente convencidos que, não sairiam da reunião com uma decisão final, mas com um processo negocial em andamento, em que as partes de forma transparente apresentassem os seus argumentos (a favor ou contra), mas acima de tudo esperanças de uma sã relação negocial com a Tutela.



Porém,

O resultado da reunião é um não resultado. A ausência de argumentos sólidos, ou pelo menos discutíveis transportou a reunião para um espaço de tempo perdido, ficando agendada nova reunião para a próxima quarta-feira.



Não se convocam os representantes dos Polícias da Segurança Pública e os militares da Guarda Nacional Republicana para dizer: que não há nada a dizer, ou seja, que não há nenhuma nova proposta para apresentar.



Ao contrario do que foi divulgado pelo sr. 1º Ministro, hoje por parte do MAI, não foi apresentada qualquer proposta quanto ao suplemento de risco.



Não traz uma clarificação à negociação. Não promove o respeito e consideração institucional (os Sindicatos e Associações são Instituições com a mesma dignidade que o MAI, pelo menos queremos acreditar que assim deve ser em democracia).



Assistimos ainda a uma tentativa absurda de se tentar justificar os valores apresentados pela tutela, pelo motivo de nem todos os PSP e GNR serem licenciados... Sinceramente! Que é que uma licenciatura tem que ver com o risco humano associado a esta profissão?



Por fim, lamentamos que neste processo negocial, sejam estruturas fora desta plataforma, que em representação dos profissionais das Forças de Segurança, reclamam pela diferenciação do valor a ser pago aos profissionais da PSP e GNR e pelo seu fracionamento ao longo dos anos.



Quanto a nós, estas posições representam uma “rajada de tiros nos pés”, promovendo a desunião e dando argumentos a tutela. Esta posição dificulta que o valor que venha a ser atribuído aos Polícias, seja digno, justo e condizente com o risco agregado a profissão.



Apesar de tudo, vamos continuar a lutar! Precisamos do teu apoio.

Lisboa, 21 de julho de 2021